

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO .

*Patrícia Modesto da S. Arcanjo
Polo: Formiga- MG

** Roberta de Freitas Mendes

Introdução

A Equipe de Saúde da Família (ESF) visa atender a família de forma integral e contínua com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, reorganizando a prática assistencial, com foco na família em seu ambiente físico e social (BRASIL, 1997). Com a implantação das ESF pelo Ministério da Saúde (MS), diferentes grupos de medicamentos começaram a ser dispensados nestas sem adequada Assistência Farmacêutica (AF). A AF visa garantir uma farmacoterapia segura e racional aos usuários. A problemática deste estudo consiste em conhecer a estruturação da AF na atenção primária a saúde e desafios inerentes a esta temática.

Objetivo(s)

- 01) Conhecer como a produção científica tem abordado a estruturação da assistência farmacêutica nas equipes de Saúde da Família.
- 02) Identificar como a assistência farmacêutica nas equipes de Saúde da Família interferem na farmacoterapia dos usuários de acordo com a produção científica.

Metodologia

Revisão da literatura tipo narrativa, focando informações publicadas sobre a AF no SUS e nas ESF, por meio de publicações científicas em livros, revistas, artigos e sites. Foram utilizados artigos do banco de dados *Scielo*, os principais descritores foram: ESF, medicamentos e atenção farmacêutica, foram incluídos no estudo artigos publicados entre os anos de 2005 à 2010. Após busca e seleção dos artigos, realizou-se uma análise do material encontrado, com enfoque na política nacional relacionada à Assistência Farmacêutica e sua estruturação na atenção primária a saúde.

Referências

- BRASIL. Saúde da Família: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Ministério de saúde. Cadernos de saúde, Brasília (DF): MS; 1997.
- ESTADO DE MINAS, Flávia Ayer, SINCAVIR-MG >> Centros de Saúde de BH não tem farmacêuticos. Maio 2009. Disponível em: < <http://www.sincavir.org.br/modules/news/article.php?storyid=877> > Acesso em: 21 abr.2011.
- MACEDO, B. S. ET AL. Projeto de Implantação de Atenção Farmacêutica a Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 em Programa de Saúde da Família. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 2, p.116-118, 2005. Disponível em : < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/view/1990/1958> > Acesso em: 30 mar.2011.
- OLIVEIRA, L.C.F.; ASSIS, M.M.A.; BARBONI, A.R. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.15, supl.3, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900031> Acesso em: 20 abr.2011.

*Enfermeira PSF (acrescentar) Email:

** Orientador

Resultados

O farmacêutico na ESF é responsável por atividades como a orientação sobre medicamentos, em prol da utilização racional destes, facilitando o trabalho integrado de assistência à saúde e o estabelecendo elo entre usuários e profissionais. A legislação e as normatizações do MS para a organização da AF na ESF são indiscutíveis (Resolução nº 308/97, Lei Federal nº 6.360/76, RDC N° 44/2009, Lei nº 5.991/73), porém, existe um grande distanciamento entre a AF legalmente estabelecida da AF real dos municípios brasileiros (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Discussões

A ausência do farmacêutico na rede e de sua orientação ao paciente contribui para o inadequado entendimento da prescrição por parte do usuário, e conseqüentemente para a ineficácia da farmacoterapia (Naves e Silver, 2005 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2010). Em BH, 145 centros de saúde com pontos de dispensação funcionam sem a supervisão local de farmacêutico, onde enfermeiros e auxiliares de enfermagem assumem esta responsabilidade (Estado de Minas, 2009). Segundo estudo realizado em uma ESF de Goiânia, de 43 pacientes diabéticos, 33 apresentaram problemas relacionados à medicação, como o uso incorreto e problemas no abastecimento (MACEDO, *et al.*, 2005).

Considerações finais

A partir deste estudo, fica evidente que a organização da AF na ESF, está desestruturada e muitas funcionam na informalidade. A capacidade operativa dos municípios frente ao processo de descentralização da AF é limitada, devido aos onerosos investimentos necessários para adequação dos pontos de dispensação, e se faz necessário incentivo federal. Há ainda um longo caminho a ser percorrido para construir- mos uma AF voltada para o usuário e não para o medicamento.